Percurso Acadêmico
ISSN: 2236-0603
Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro

Artigo Discente
Licença Creative Commons Attribution 4.0 International license

Formação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS): revisando a base de sua formação

Training of psychologists in the Brazil's Unified Public Health System (SUS): reviewing the basis of their formation

Elsie Frances Silva[1]
Vitor Miranda Batista Pereira[2]
Raul De Barros Neto[3]
Kátia Tomagnini Passaglio[4]

Resumo

A atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) se torna cada vez mais importante por sua capacidade de trabalhar o sujeito em diversos contextos. Dentro daquilo que se aprende enquanto graduando de Psicologia, o aluno deve estar apto a desenvolver a criticidade frente aos modos como a Psicologia se constrói e dentro da atual demanda dos profissionais dessa área. Uma revisão bibliográfica foi realizada, junto à análise dos ementários dos cursos de Psicologia de cinco universidades brasileiras, para averiguação do andamento do ensino voltado para a atuação do psicólogo no SUS. Esse assunto é pertinente pela necessidade de se formarem profissionais aptos para a atuação nesse sistema, de acordo com as proposições dos Ministérios da Saúde e da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais. Evidenciou-se em nosso estudo que, nos cursos investigados, há pouco direcionamento da formação do psicólogo para o SUS, mas há grandes potencialidades para tal, exigindo-se adequações curriculares.
Palavras-chave: Psicologia. Saúde coletiva. Sistema Único de Saúde (SUS). Ementários. Diretriz Curricular Nacional (DCN).

Abstract

The role of the Psychologist in the Brazil's Unified Public Health System (SUS) becomes increasingly important, for its ability to work the subject in various contexts. Inside of what you learn while majoring in Psychology, the student should be able to develop the criticality in face of the ways Psychology is built and within the current demand of professionals in this area. A literature review was performed by the analysis of the different subjects of the Psychology courses of five Brazilian universities, to the progress of education focused on the role of the Psychologist in the (SUS). This topic is relevant because of the necessity to form professionals that are able to act in that system, according to the propositions of the Ministry of Health and Education and the Brazil's National Curriculum Guidelines (DCN). It was evident in our study that there is little targeting on the formation of psychologist for courses investigated, but there is great potential for such demanding curricular adjustments.
Keywords: Psychology. Public health. Brazil's Unified Public Health System (SUS). Subject. Brazil's National Curriculim Guidelines (DCN).

Artigo recebido em 26 de setembro de 2016 e aprovado em 23 de Agosto de 2017.
[1] Graduanda em Psicologia da PUC Minas. E-mail: elsie.frances@yahoo.com.br.
[2] Graduando em Psicologia da PUC Minas. E-mail: viitormiranda@gmail.com.
[3] Professor, psicólogo e fisiologista. E-mail: raulbneto@gmail.com.
[4] Professora, psicóloga e fisiologista. E-mail: ktpassaglio@hotmail.com.

Introdução

A formação em Psicologia é múltipla retratando a diversidade dos campos de atuação do psicólogo. Destacamos neste artigo a sua valiosa atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), campo emergente, que exige imediata preparação profissional. Encontramos um cenário de necessidade de maior número de trabalhadores nos serviços de saúde e, portanto, de maior aproximação com as instituições formadoras. Porém, há queixas da falta de preparo dos acadêmicos e da melhor aceitação destes pelos servidores. (KIND; COIMBRA, 2011). Trata-se então de valorizar tanto a teoria quanto a prática para formar profissionais aptos a lidar com as situações diversas, corrigindo o descompasso entre a orientação da formação dos profissionais de saúde e os princípios, as diretrizes e as necessidades do SUS. (BRASIL, 2007a). O importante passa a ser a instrução e formação de profissionais que tenham conhecimento técnico e científico amplos e, acima de tudo, que sejam críticos reflexivos diante das transformações da sociedade.

Na tentativa de resolver a adequação da formação profissional e para aproximar os estudantes do eixo teoria-prática, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) (BRASIL, 2007b) surgiu de uma integração de diferentes instituições e dos ministérios da Saúde e Educação, para promover a formação ensino-serviço nos níveis de atenção básica da saúde pública. A proposta de ação acerca da reorientação profissional em saúde se fez concreta sob a Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 03 de novembro de 2005, contemplando inicialmente somente os cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem em sua primeira fase (BRASIL, 2005), mas, com a Portaria Interministerial MS/MEC nº 3.019, de 27 de novembro de 2007, ampliou-se para os demais cursos da área da saúde, caracterizando sua segunda fase. (BRASIL, 2007a).

O Pró-Saúde se orienta sob três eixos: a orientação teórica, que compreende as pesquisas e propostas interventivas, pautadas pela consideração de conhecer a realidade para tratá-la, observando a lógica educativa de todos os processos, equipes, profissionais e atividades desenvolvidas no SUS; o segundo eixo diz sobre o cenário prático, ou seja, ambientes onde possam ser realizados serviços e intervenções aprendidos na teoria. Isso permite ao aluno integrar diferentes campos e trabalhar com diferentes profissionais na interdisciplinaridade, atuando na atenção básica; o terceiro

eixo, da orientação pedagógica, se volta para o ensino e educação, considerando os aspectos obtidos pela teoria e prática. (BRASIL, 2007b).

Outra proposta ministerial é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instaurado pela Portaria Interministerial MS/MEC nº421 de 03 de março de 2010 (BRASIL, 2010), tendo por base incentivar alunos dos cursos da área de saúde a ingressarem no SUS por meio de bolsas de trabalho ofertadas. Assim, busca-se orientar uma formação qualificada, pautada pelos conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos, podendo contribuir para melhora das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de fomentar a articulação entre teoria e prática, bem como sensibilizar os profissionais a trabalharem nos serviços de saúde. (BRASIL, 2010). Este programa trouxe uma perspectiva ampliada para as pesquisas feitas no campo da saúde elencadas, por exemplo, pela pesquisa ação, pesquisa clínica e a pesquisa de ensino e aprendizagem, que permitem integrar melhor como também conhecer a integração da academia com o serviço de saúde. (HADDAD *et al*., 2012).

Toda esta prática proposta para formação exigiu adequação curricular, orientada pelo Pró-saúde, e faz urgir a adequação das DCN de todos os cursos da área da saúde, como já estabelecido para o curso de Medicina. As novas DCN do curso de Medicina, Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), estão integradas aos princípios do SUS – Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde – buscando uma formação mais humanizada e reflexiva do sujeito biopsicossocial. Com as expectativas de ajuste das DCN da Psicologia (BRASIL, 2011), mudanças também são requeridas quanto ao seu modo de fazer no SUS.

A Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011), traz as diretrizes a serem seguidas para os cursos de graduação em Psicologia, ainda sem a preocupação de aproximação com o SUS. Propõe-se que os fundamentos sejam analisados e criticados, de forma que busque a inovação das linhas de pensamento na Psicologia, atingindo todas as áreas da saúde, como preconizado pelo SUS.

O presente artigo, partindo da proposta de estágio intermediário do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com formação em Psicologia para o SUS, apresenta uma visão crítica, por parte dos alunos e professora, acerca da formação do psicólogo. Revendo a bibliografia que tange ao tema do estágio, analisamos se as práticas de formação profissional estão em consonância com o que preconiza o SUS e propostas ministeriais. Dessa forma, se torna primordial,

conhecer e analisar como algumas Universidades estão formando profissionais para atuarem junto ao SUS, a partir das DCN para o curso de Psicologia, dada a gama de possibilidades de atuação como também a diversidade de saberes que perpassam a formação acadêmica.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de artigos e entrevistas com profissionais da Psicologia, conforme a proposta do estágio intermediário do curso de Psicologia da PUC Minas. A revisão endossa o referencial teórico, permitindo-nos dar corpo à discussão e análise das propostas de formação para o SUS. Buscamos investigar nos currículos de cinco universidades brasileiras, como os cursos de Psicologia, por meio de suas disciplinas e ementas, atendem às propostas ministeriais, e quais as disciplinas que orientam ou potencialmente podem orientar uma formação voltada para a saúde coletiva e saúde pública, o SUS. Para a identificação desta formação foram usadas as DCN do curso de Psicologia (BRASIL, 2011) e como apoio, as do curso de Medicina. A consulta às DCN de Medicina (BRASIL, 2014) se deveu ao fato da sua atualização às proposições ministeriais do MEC, que se estenderão aos demais cursos da área da saúde, incluindo Psicologia. Os ementários dos cursos selecionados foram rigorosamente analisados e organizados em: disciplinas que explicitamente falam de SUS e saúde coletiva; disciplinas com potencial para trabalhar DCN e SUS, ou seja, serem capazes de incluir estas temáticas no seu desenvolvimento e disciplinas específicas do curso. Nas disciplinas práticas foram destacadas as atividades de estágio, extensão, entre outras, de acordo com os ementários.

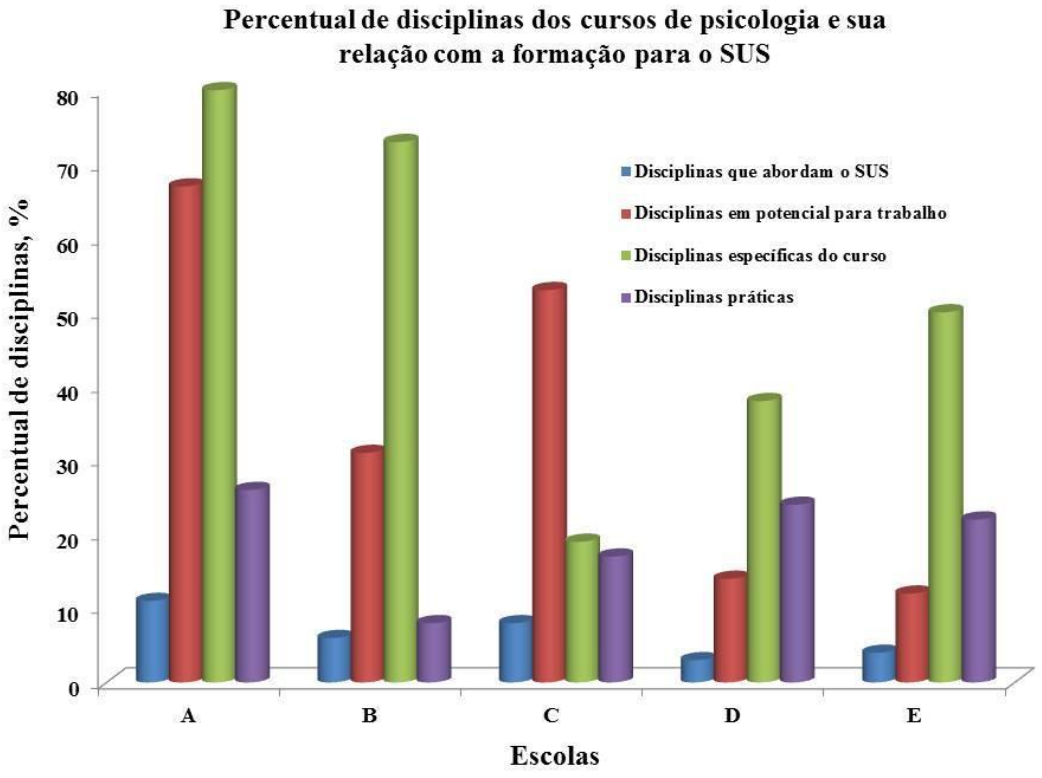
As instituições de Ensino Superior (universidades) escolhidas para a investigação nesse artigo são consideradas como as que possuem os melhores cursos de Psicologia do país. Também se inclui neste grupo a universidade dos autores desse artigo. Elas foram denominadas com o codinome de Escolas A, B, C, D e E. Trata-se de duas Universidades Federais da região sudeste e de três Universidades Católicas da região sul e sudeste do país, fundadas entre 1927 a 1986.

Tendo em conta nossa participação no estágio de formação em Psicologia para o SUS, buscamos identificar como as instituições de ensino selecionadas estão promovendo a formação profissional para atuação em saúde coletiva, pública e SUS e, sua articulação com o que preconiza a DCN do curso.

Resultados

Inicialmente, expomos uma análise quantitativa dos currículos estudados. Há uma discrepância no número de disciplinas entre o currículo da Escola D (120) e os demais cursos (Escolas A=70; B=52; C= 64; E=76). No entanto, há uma determinação de horas para os cursos de Psicologia, feita pelo Ministério da Educação, e a Escola D, cumprindo-a, organizou maior número de disciplinas com menor carga horária em cada uma delas. Quanto às análises das disciplinas e sua relação com o SUS e saúde coletiva (ver Gráfico), verificamos que o curso de Psicologia da Escola A destaca-se no percentual de disciplinas que tratam diretamente do assunto e também, apresentam maior percentual de disciplinas que potencialmente podem trabalhar as DCN e SUS. A Escola E e a Escola D apresentam menores percentuais, explicitando sua reduzida atuação na preparação da formação de psicólogos para o SUS. De maneira geral, todos os ementários analisados contemplam práticas que contribuem para a formação dos estudantes, oferecidas por meio de atividades extensionistas, laboratoriais, criação de artigos e pesquisas científicas, que estão de acordo com o que é proposto na DCN.

A seguir, os ementários de cada curso foram analisados separadamente, como mostrado no gráfico.



A Escola A possui um total de 70 disciplinas sendo que, de acordo com o analisado, há consonância com as DCN's da Psicologia. Pôde-se observar que 11% das disciplinas ofertadas abordam o SUS e saúde coletiva, sendo divididas entre os estágios básicos III, IV e V; Psicologia na saúde/clínica; Estágio específico I e II; Práticas profissionais supervisionadas em Psicologia na saúde/clínica I; Psicologia e pessoas com deficiência; e Psicologia e políticas públicas. No entanto, 67% das disciplinas apresentam potencial para abordar as DCN's e SUS, como forma de apresentar aos estudantes um leque de opções a serem trabalhadas. Este potencial se refere à capacidade de incorporação de temáticas relacionadas ao SUS, identificadas pela leitura dos ementários, pela prática desenvolvida no estágio cursado e pelos planos de ensino das disciplinas. São elas: Antropologia A, B e C; Avaliação Psicológica I, II e III; Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural; Epistemologia da Psicologia; 21 oportunidades de estágio nas áreas: saúde, educação e trabalho; Estatística aplicada na Psicologia; Ética profissional em Psicologia; Fenômenos e Processos Psicológicos A, B, C; Fundamentos Sócio Antropológicos da Psicologia; História da Psicologia; Pesquisa em Psicologia I e II; Práticas de Formação A, B,C; Processos grupais e relações interpessoais; Psicologia e pessoas com deficiência; Psicologia Social I e II; Psicologia ciência e profissão; e Psicopatologia I e II.

A Escola B, por sua vez, tem 52 disciplinas que, de um modo geral, também estão de acordo com o preconizado pelas DCN's da Psicologia. O que pôde ser observado, é que 6% das disciplinas ofertadas sendo, Psicologia e Saúde Pública; Psicologia e saúde do trabalhador e Psicologia nas instituições de saúde, estão voltadas de forma explícita para o SUS ou saúde coletiva. Por outro lado, 31% das disciplinas ofertadas têm potencial para trabalhar as DCN's e o SUS sendo, Estatística I e II; Ética Profissional; Metodologia de Redação de Trabalhos Científicos; Método de Pesquisa Qualitativa; Método de Pesquisa Quantitativa; Orientação Profissional; Psicologia Comunitária; Psicologia Social I e II; Teorias e Técnicas de Entrevista Psicológica; Teorias e Técnicas em Psicodiagnósticos; Teorias e Técnicas de Avaliação Psicológica; Teoria e Técnicas Grupais I e II; e os estágios de observação e intervenções em grupos.

A Escola C possui um total de 64 disciplinas ofertadas ao longo de dez períodos no curso de Psicologia, incluindo disciplinas práticas e estágios, que são ofertados nos últimos períodos do curso. Constatamos que 8% do total de disciplinas contemplam de alguma forma o SUS em sua ementa, destacando a Psicologia Comunitária, Trabalho

Integrado à Saúde, Psicologia e Saúde Coletiva, Políticas Sociais e Psicologia e Psicologia da Saúde. Por outro lado, somente 19% do ementário contempla disciplinas que podem ter um trabalho potencial para o SUS, sabendo que Produção de Conhecimento em Psicologia; Estatística Aplicada à Psicologia; Psicologia da Família; Psicologia dos Grupos I e II; Fundamentos e Técnicas de Entrevista; Psicologia do Trabalho e das Organizações I e II; Psicologia e Instituições; Pesquisa em Psicologia I e II e Intervenção Psicossocial podem ser destacadas. Ainda no currículo da Escola C, nota-se que as disciplinas específicas da Psicologia, sendo 53% do ementário, consistem naquelas orientadas para o ensino de testes, técnicas de avaliação em geral além de técnicas e linhas de intervenção terapêutica que não deixam de ser necessárias para atuação de um psicólogo que atue na rede pública de saúde.

Quanto à Escola D, o curso de Psicologia contém 120 disciplinas ofertadas, que embora abranjam uma dimensão maior da teoria, apresentam 3% das disciplinas, que tratam diretamente à saúde em suas ementas, sendo elas: Psicologia na Saúde Coletiva; Psicologia e Saúde e Psicologia Comunitária. De outra perspectiva, 14% das disciplinas podem ser pensadas de acordo com o que preconizam a DCN e o SUS. Como exemplo, se destacam as disciplinas: Estatística Aplicada à Psicologia; Métodos Qualitativos em Psicologia; Métodos Quantitativos em Psicologia; Planejamento Socioambiental; Avaliação Socioambiental; Psicologia do Trabalho; Introdução à Terapia de Grupo; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II; Terapia Breve e de Emergência; Terapia de Família; Dinâmica de Grupo; Intervenção Psicossociológica; Psicologia e Cultura; Saúde Mental e Trabalho; Psicologia Política I e II; Trabalho e Organizações de Trabalhadores; Psicologia no Brasil: História e Campos de Atuação.

O currículo de Psicologia da Escola E apresenta, ao longo do curso, 76 disciplinas distribuídas em dez períodos. Do total de disciplinas, 4% cumprem o que se preza na DCN em consonância com o SUS. São lecionadas a Psicologia e Saúde Coletiva; Psicologia e Políticas Públicas e Saúde Mental. As disciplinas específicas da Psicologia, excluindo os estágios, extensões e demais práticas, representam 50% do total de disciplinas lecionadas. Já as disciplinas Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Pesquisa Quantitativa em Psicologia: Estatística Aplicada; Psicologia do Trabalho e Organizações; Teorias e Processos Grupais; Psicologia Organizacional; Psicologia Institucional; Intervenções Psicossociais e Práticas Comunitárias; Psicossociologia da Família; Psicologia do Trabalho e Processos Políticos conferem 12% do currículo que

tem potencial para atuação no SUS, representando então um espaço atrativo para que professores e alunos encontrem diferentes possibilidades de intervenção.

Algumas disciplinas são ofertadas em comum às Universidades analisadas, como as abordagens clássicas da Análise do Comportamento, Teorias Histórico-Críticas, Teorias Humanistas e Teorias Psicanalíticas, estando presentes nos ementários de um modo geral. Está de acordo com o disposto nas DCN's, mais precisamente no Art. 3º, Item II, a compreensão dos vários referenciais que visam atender às várias formas de entendimento do fenômeno psicológico e, no inciso III, ressalta-se a importância do conhecimento das múltiplas abordagens para apreensão deste fenômeno. (BRASIL, 2011). Essas abordagens são necessárias para a compreensão de um mesmo fenômeno, sob diversas óticas, mas devem ser ponderadas quanto à sua aplicação individualista e única, como ocorre em diversos segmentos da prática psicológica, principalmente no atendimento clínico. Cada atendimento, bem como cada abordagem, possui especificidades de conteúdo e técnicas, mas não podem ser consideradas únicas dentro de todo escopo da Psicologia, pois cada uma tem seu lugar para desenvolvimento e atuação. Dentro das práticas do SUS, deve-se atentar quanto à importância de não se encaixar o sujeito dentro de uma única prática, mas considerar sua diversidade e suas várias áreas de convivência.

Discussão

Os estudos de Portes; Máximo (2010) sobre a análise do currículo do curso de Psicologia em Santa Catarina, aliado com pesquisas às competências e habilidades da DNC consideraram que o profissional da Psicologia deve estar atento aos aspectos ditos por: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Assim, qualitativamente analisando tais diretrizes, estes autores puderam aproximar mais as competências ao que se preza no SUS. O resultado obtido foi que, de alguma forma, os currículos analisados por eles tem aproximação com o que se estabelece para um trabalho do profissional da Psicologia no SUS.

Buscando intento semelhante, conhecer a propensão dos cursos de Psicologia para a formação para o SUS, identificamos que, nas ementas, se faz presente o incentivo à discussão acerca da saúde do sujeito, implicando na prevenção, promoção, cuidado e reabilitação do doente. Também foi verificado o respeito e a humanização do atendimento, tendo como reflexão crítica o trabalho no campo de atuação. Esta busca

foi realizada com o olhar e compreensão do campo SUS para atuação, preparado pelos estudos das propostas ministeriais, como Pró-saúde, e futuras adequações às DCN.

Algumas disciplinas, encontradas nos diferentes currículos (com suaves modificações de nomenclatura), tratam efetivamente das questões relacionadas ao SUS. A Psicologia na Saúde Coletiva, Psicologia e Saúde Pública, Psicologia na Saúde/Clínica e Psicologia e Saúde contemplam um breve histórico da saúde coletiva no Brasil, as concepções de saúde, e incitam a discussão acerca das políticas públicas do país. Trazem um debate sobre as possibilidades de atuação do psicólogo nos serviços de saúde atrelados à saúde pública brasileira. Dessa mesma forma, a disciplina de Saúde Mental, aborda o atendimento de doentes mentais na atenção básica. Psicologia e Políticas Públicas expõem a Psicologia imbricada nos movimentos sociais, nos direitos do cidadão e nas políticas públicas setoriais incluindo a saúde. E a Psicologia Comunitária, não sendo diretamente orientada somente para atuação na saúde pública, contribui na medida em que abrange a saúde coletiva, o que se pode entender por comunidade e as formas que podem ser feitas de intervenções nos coletivos. As disciplinas em questão compactuam com a DCN de Psicologia no seu inciso V do artigo 3, no qual se dispõe sobre a importância de atuar em diferentes contextos compreendendo os aspectos sociais, individuais e grupais. (BRASIL, 2011).

Além da visão das disciplinas explicitamente relacionadas ao SUS e das disciplinas de formação geral exclusiva das psicologias, podemos ainda salientar a possibilidade de tantas outras também serem trabalhadas com a perspectiva de formação em saúde coletiva, pública e SUS.

Na Avaliação Psicológica, os testes psicológicos e seus processos são utilizados de acordo com as práticas sugeridas na ementa. Os testes são uma parte importante da prática do psicólogo, não a única e, na atuação do profissional junto ao SUS, deve-se pensar se esta prática é a mais adequada. Sua prática não é impossível neste serviço, só precisa ser avaliada, como descreve o Art. 3º, no item "V e no Art. 5º, item III, que salienta a importância do domínio dos instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção e da competência para avaliá-los e adequá-los ao contexto aplicado. (BRASIL, 2011). Estas disciplinas qualitativas e quantitativas permitem ao psicólogo a capacidade, competência e habilidade de interpretação de dados, de construção de pesquisas interventivas e leitura de dados epidemiológicos para compreender a demanda de uma localidade, pactuando com a competência de busca do conhecimento científico

para atuação profissional exposto pelo inciso XV do artigo 8. (BRASIL, 2011). Também está de acordo com o exposto pelo inciso IV do mesmo artigo 8 da DCN, que diz sobre a produção do conhecimento em Psicologia, interpretando, analisando e coletando dados de pesquisa.

As disciplinas Saúde Mental e Trabalho, Psicologia do Trabalho, Trabalho e Organizações de Trabalhadores e Psicologia e Saúde do Trabalhador podem contribuir para a formação da atuação no SUS, possibilitando ao psicólogo desenvolver um trabalho para capacitação de equipes e contribuir na gerência das unidades de saúde. Esta formação está de acordo com o artigo 4 das DCN de Psicologia, no qual são manifestadas as competências do psicólogo, como liderança, administração, gerenciamento e a educação permanente. É válido ressaltar ainda que as disciplinas em questão podem, também, contribuir para melhor compreensão da dinâmica de trabalho das equipes de assistência básica, o relacionamento entre os funcionários e também sua implicação do local de trabalho. Diferentes atividades do Pró-saúde e PET-saúde favorecem a prática do trabalho em equipe e da utilização do serviço como cenário de prática para aprendizado no local de trabalho.

Teoria dos Grupos e Intervenções Psicossociais também são potenciais para uso do psicólogo no campo da saúde coletiva fazendo com que algumas competências do que propõem as diretrizes no inciso VIII do artigo 8, de atenção aos fenômenos psicológicos ao nível de grupos, instituições e processos interventivos, sejam postas em prática, além daquelas contidas no artigo 4 como a tomada de decisões, comunicação e liderança, visto que podem ser realizados nas unidades de saúde, trabalhos em grupos focais, intervindo e promovendo discussões, como os feitos com diabéticos, hipertensos e idosos. (BRASIL, 2011).

Dessa mesma forma, Introdução à Terapia de Grupo, Dinâmica de Grupo, Terapias e Processos Grupais, Processos Grupais, Psicologia Social, Psicologia e Pessoas com Deficiência, Psicologia, Inclusão e Direitos Humanos são importantes no processo social e de constituição do sujeito dentro dos diversos contextos em que ele está inserido. O conceito de inserção é altamente valorizado no SUS e constantemente discutido durante a formação, com base na proposição do Pró-saúde. Assim, através do estudo das disciplinas mencionadas, deve-se compreender que a constituição do ser também abarca seu contexto, enquanto forma de lidar com as diversas interações sociais e cabe aos profissionais, dentro do contexto do SUS, permitir e validar a ideia de que o

sujeito possua diferentes vivências, promovendo sua existência de forma ética e saudável. Isto é muitas vezes defendido e preconizado pelas Políticas Públicas e tem sido colocado cada vez mais em voga sua importância, de acordo com o que preconiza o Art. 3º, item V, já mencionado. (BRASIL, 2011).

Com relação à Terapia de Família e Psicossociologia da Família, podem ser trabalhados no SUS, grupos focais de tratamento, por exemplo. No caso da família, o psicólogo tem modos interventivos, principalmente pela necessidade que se cria de uma psicoeducação, ou seja, educar a família de um doente a lidar não só com a doença, mas com o tratamento em si. A Psicologia da Família ainda pode, para o SUS, contribuir na atuação em programas como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Estratégia Saúde da Família, permitindo uma compreensão destes núcleos em muitos contextos além do familiar. Além disso, o trabalho feito como oficinas temáticas pode contribuir muito para que o psicólogo encontre possibilidades de atuação, fazendo relação à atenção à saúde estabelecida como competência na DCN. Uma vez estabelecida no artigo 8, inciso VII, também é competência do profissional da Psicologia fazer diagnósticos e avaliar os grupos, não só os sujeitos separadamente. (BRASIL, 2011).

Nas disciplinas como Psicologia Política e Psicologia no Brasil: História e Campos de Atuação pode ser tratado, em algum momento, o SUS como uma política pública inscrita na história da Psicologia brasileira, na qual se escreve um capítulo a mais para que o leque de atuação dos profissionais seja ampliado e não somente restrito à clínica. De acordo com o que se encontra na DCN, no inciso I do artigo 5 (BRASIL, 2011), é proposto que os currículos contemplem disciplinas que permitem conhecer bases epistemológicas e históricos da Psicologia. Dessa forma, podem ser discutidas as maneiras com que as políticas públicas, ao longo da história brasileira, têm de oferta para trabalho, as mudanças necessárias no campo em questão, a contribuição de uma ciência psicológica nestes termos e demais debates que cercam esta vinculação. Já fazendo parte da história, a associação de dois Ministérios da Educação e Saúde, conduz um processo de formação especializado por meio do Pró-saúde.

Também é estudada a Ética Profissional em Psicologia e é de extrema importância que o aluno tenha essa prática em toda a sua atuação, respeitando o outro, a ele mesmo e às práticas inerentes à sua profissão, agindo de forma ponderada e ética. A demanda do SUS exige, a todo o momento, que o profissional saiba lidar com uma população diversa, sendo importante que o profissional não coloque seu saber e técnicas

acima do saber experienciado pelos usuários dos serviços públicos, no caso, o SUS, e trabalhe em conjunto, a fim de que os saberes se complementem e ampliem. Dessa forma, o aluno deve levar em consideração o compromisso social no exercício de sua profissão, com respeito à ética nas relações com clientes e usuários, colegas e público em geral, de acordo com o Art. 3º, item VI e de acordo com o Art. 4º, itens I – Atenção à saúde, II – Tomada de decisões e III – Comunicação, pois esse profissional deve se atentar aos processos e padrões éticos/bioéticos, de forma a conduzir suas ações baseadas nas evidências científicas e de modo com que as pessoas interessadas sejam atendidas de forma acessível. (BRASIL, 2011).

Genética Humana, Neuropsicologia, Psicologia do Desenvolvimento e Psicopatologia são importantes na compreensão do sujeito enquanto ser "bio", "psico" e "social" e seus fenômenos enquanto ser dotado de diversos atravessamentos. Importante observar essa prática e sua aplicação dentro do SUS que se faz preponderante, visto que há uma relação explícita entre as várias dimensões do sujeito humano. Entendemos que cada uma delas influencia a outra de forma muito significativa e desencadeia uma série de fenômenos como emoções, aprendizagem etc. e é importante entender esse funcionamento e suas disfunções dentro do contexto de atendimento do SUS. Através das vivências e observações, o estudante pode averiguar, analisar, quantificar, produzir estudos etc., como disposto no Art. 8º, que aborda as competências de atuação que são requeridas e que se deve ter o conhecimento mínimo destes, como disposto nos itens de I a XV. (BRASIL, 2011).

Outra análise relevante se refere aos estágios, campos potenciais de atuação profissional em diferentes áreas. Os estágios fundamentam-se na atividade campal, na observação, pesquisas, intervenções, análises, entre outros, de acordo com a demanda especificada pelos ementários. Ressaltamos a importância do estágio e sua consonância com a averiguação das demandas da população atendida e suas necessidades, conforme são solicitados pelas práticas do Pró-Saúde e Pet-Saúde (mesmo que esses Programas não estejam citados nos Ementários). (BRASIL, 2007b). A prática ofertada pelos estágios salienta o que diz respeito ao Art. 3º, item VI, que aborda a importância da produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações relacionados à Psicologia, assim como as atividades práticas que promovem atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão em diversas áreas. Salientamos os Estágios Supervisionados que possuem conotação profissional, pois essa prática se assemelha ao que é preconizado pelo Pró-

Saúde e PET-Saúde, que é demandado uma dupla relação entre as instituições de ensino e as instituições que podem servir de palco para atuação, para benefício, tanto da população atendida como dos próprios estudantes que poderão aplicar e criticar a teoria, de forma presencial e real. O Art. 3º, agora no item VII, salienta, através desta prática, a importância do aprimoramento e capacitação contínuos, através desses estágios que permitem a vivência da teoria de forma aplicada. Os estágios de forma geral se aplicam, em algum momento, em todo o Art. 5º. No Item I – Atenção à saúde, o estágio é um ótimo meio de desenvolver junto dos alunos algumas ações que são prezadas pela DCN de Psicologia considerando a saúde psicológica e psicossocial em todos os níveis de atendimento, tanto coletivo quanto o individual, respeitando a ética profissional e os padrões estabelecidos para atendimento. (BRASIL, 2011).

Outras atividades práticas ainda estão presentes em alguns currículos, como os seminários interdisciplinares, em que temas diversos são abordados pelos alunos e levados para discussão além das salas de aula; iniciação à pesquisa, iniciação à extensão, organização de eventos científicos, minicurso em evento científico, grupos de estudo, publicação de artigo científico, podendo, em algum momento, abordar questões que são pertinentes, em se tratando das diversas perspectivas de trabalho do psicólogo como as políticas públicas. Nesse ponto, as universidades têm como função, formar profissionais que estejam qualificadamente capazes de exercer qualquer produção científica e ou investigação num campo da Psicologia, fazendo jus ao artigo 19 da DCN de Psicologia, onde se estabelece a importância de atividades extracurriculares, como a extensão, estágio e pesquisas, para atuação prática. (BRASIL, 2011).

Após todo o estudo, as inovações propostas pelos programas ministeriais (Pró-Saúde e PET Saúde) aos cursos da área da saúde, oferecem espaços diferenciados à formação e, para tal, exigem modificações e acréscimos à mesma. Estes espaços são, preferencialmente, os diversos equipamentos do SUS e clínicas escolas das universidades, onde acontecem estágios, extensão, projetos, eventos etc. Dessa forma, consideramos que é necessária uma intervenção mais atenciosa na formação dos psicólogos, para que contemplem não só os espaços terapêuticos e clínicos, mas também estes outros espaços de formação. Há uma multiplicidade de campos de intervenção, incluindo o SUS. Souza; Garbinato; Martins (2012) explicitam que o psicólogo pode atuar em todos os níveis de tratamento existentes no SUS, uma vez que este se volta para assistência e prevenção. Com isso, no primeiro nível, o psicólogo

pode, segundo as autoras, atuar na promoção da saúde mental no nível coletivo, participando de acompanhamento e prevenção; no segundo, estão as atividades de nível clínico com a participação multiprofissional; e por fim, o terceiro dispõe dos trabalhos de reabilitação, ajudando o indivíduo a se reinserir na sociedade e adaptando seus comportamentos além de orientar os familiares. É desta atenção e possibilidade de atuação que autores como Scarelli; Junqueira (2011), Guareschi *et al.* (2012), Barreto (2014), Portes; Máximo (2010) prezam por escrever, estudar e concluir.

Considerações finais

O estudo dos currículos foi muito rico e evidenciou grandes possibilidades de adequação dos mesmos para a formação do psicólogo mais direcionada para o SUS. Devido ao trabalho de análise dos referenciais teóricos proposto pelo estágio "Formação em Psicologia para o SUS" e tendo como base as entrevistas realizadas com profissionais de Psicologia atuantes no SUS, constatamos que ainda é deficitária a formação específica nos currículos, exigindo muito esforço para atender a demanda de trabalho do psicólogo no serviço de saúde pública.

As reorientações ministeriais, o Pró-saúde, e as reformulações das DCN dos cursos da área da saúde deveriam atender ao esforço dos Ministérios da Saúde e da Educação em desenvolver propostas e formular programas no intuito de auxiliar os cursos na aproximação com as temáticas do SUS. O esforço foi feito por um tempo, de 2007 a 2012 (tempo de apoio ministerial), exigindo grandes adequações dos cursos. Ademais, é proposto que as universidades recebam subsídios financeiros, bem como as Secretarias Municipais de Saúde, para aprimoramento da formação profissional associando universidades e serviços. Junto a isto, vem a proposta de alteração das DCN dos cursos da área da saúde, que também preconiza esta formação aproximada das áreas de saúde pública e coletiva.

Para atendimento da demanda de reformulação dos currículos do curso de Psicologia, é justificada a necessidade de aprimoramento dos trabalhos disciplinares, incluindo adequações curriculares e melhor preparo de professores, a fim de surgir novas oportunidades de formação. Dessa forma, tendo em face às transformações tanto sociais quanto acadêmicas, a formação clássica em Psicologia – e em outros cursos da área da saúde – está sendo solicitada a se ajustar, embora tal mudança necessite de tempo para fazê-lo.

Diante do exposto, consideramos que o presente artigo se justifica pela oportunidade de investigar e sugerir alguns ajustes nas disciplinas curriculares, chamando atenção para o novo cenário de formação profissional. Contudo, a disciplina de estágio "Formação em Psicologia para o SUS" buscou exatamente contribuir para este exercício de estudo sobre a reformulação disciplinar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Alexandre Franca. **Práticas integrativas em saúde:** proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: Editora UFPE, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **UNESP,** Brasil, 2014. 14 p. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. Resolução, 5 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia**. Portal MEC,** Brasília, 2011. 8p. Disponível em: http://portal.mec.gov.brindexphp?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC Nº 2.101, de 3 de novembro de 2005. **Portal Educação**, 1 de Jan. 2008. Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/odontologia/artigos/3454/portariainterministerial-ms-mec-n-2101-de-3-de-novembro-de-2005. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC 3.019, de 27 de novembro de 2007b. **LegisWeb**, Brasília, 27 nov. 2007. Disponível em https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=204605. Acesso em: 26 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró – Saúde)**: Objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**.** Brasília: 2007a. 87 p. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/pro_saude1.pdf. Acesso em: 04 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº421 de 3 de março de 2010**.** Brasil, 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasil, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 26 jul. 2016.

GUARESCHI, Neuza. F.; MACHRY, Denise S; REIS, Carolina dos; DHEIN, Gisele; BENNEMANN, Thais. Implicações da área das biomédicas na formação da Psicologia para o SUS. **Psicologia Argumento,** Paraná, v. 30, n. 70, p. 503-513, Jul./Set., 2012. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=6137&dd99=view&dd98=pb Acesso em: 01 abr. 2016.

HADDAD, Ana Estela; BRENELLI, Sigisfredo Luiz; CURY, Geraldo Cunha; PUCCINI, Rosana Fiorini; MARTINS, Milton de Arruda; FERREIRA, José Roberto; CAMPOS, Francisco Eduardo de Campos. Pró-Saúde e PET-Saúde: a Construção da

Política Brasileira de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n. 1, p. 3-4, Jan./Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a01.pdf. Acesso em: 04 mai. 2016.

KIND, L.; COIMBRA, J. Revezamento entre teoria e prática na reorientação da formação em saúde. In: KIND, L. BATISTA, C.; GONÇALVES, L. (Org.) **Universidade e Serviços de Saúde:** Interfaces, desafios e possibilidades na formação profissional em saúde. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. Cap. 4. p.68-83.

PORTES, João Rodrigo Maciel; MÁXIMO, Carlos Eduardo. Formação do psicólogo para atuar no SUS: possíveis encontros e desencontros entre as diretrizes curriculares nacionais e as matrizes curriculares de um curso de psicologia. **Barbarói,** Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 33, p. 153-177, Ago/Dez, 2010. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/1538/1316. Acesso em: 31 de Mar. 2016.

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia. O SUS como desafio para a formação em psicologia. **Psicologia, Ciência e Profissão,** Brasília, v. 31, n. 2, p. 340-357, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n2/v31n2a11.pdf. Acesso em: 15 de Jul. 2016.

SOUZA, Ana Lúcia Martins de; GARBINATO, Ligia Regina; MARTINS, Rosemeire Pereira Souza. A atuação do psicólogo no sistema único de saúde: uma revisão**.** **Interbio**, Dourados, v. 6, n. 1, p. 54-66, 2012. Disponível em: http://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol6_num1/arquivos/artigo7.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2016.